

PERMANECENDO ALERTA: navegando pelo risco da COVID-19 rumo a um novo normal

LOGOTIPO

LOGOTIPO DA ORGANIZAÇÃO

Níveis de alerta de risco da COVID-19

Alerta Nível 4 Risco muito alto	Surto generalizado que cresce, com muitos casos não detectados. Tomar medidas fortes para limitar todo contato.
Alerta Nível 3 Risco alto	Muitos casos, incluindo disseminação comunitária, provavelmente não detectados. Limitar as atividades diárias para aumentar a segurança.
Alerta Nível 2 Risco moderado	Número moderado de casos, com a maioria dos casos de uma fonte conhecida. Aumentar os esforços para limitar a exposição pessoal.
Alerta Nível 1 Novo normal	Os casos são raros e o rastreamento de contatos pode ser usado para controlar o vírus. Tomar precauções diárias.

PARA APOIO DE EMERGÊNCIA,
ENVIE MENSAGEM DE TEXTO
OU LIGUE PARA 000 000 000
GOVERNMENT.COM

LOGOTIPOS DAS PARTES INTERESSADAS

Objetivo

Os sistemas de nível de alerta fornecem uma estrutura para apoiar a tomada de decisões clara, melhorar a responsabilização e se comunicar com o público para aumentar a mudança de comportamento saudável. Esta nota informativa explica por que os sistemas de nível de alerta para a COVID-19 são eficazes, compara modelos de vários países e fornece os princípios-chave e os possíveis gatilhos a serem observados no desenvolvimento desses sistemas. O objetivo é fornecer orientação aos governos locais, regionais e nacionais sobre as melhores práticas para sistemas de nível de alerta e sobre como comunicar claramente quais comportamentos as pessoas devem adotar em resposta à mudança das condições da COVID-19 em sua comunidade.

Contexto

À medida que os países trabalham para encontrar o equilíbrio entre as consequências para a saúde e as rupturas econômicas causadas pela COVID-19, terão que deixar de usar a dicotomia "aberta" versus "fechada" para a sociedade. Os níveis de risco podem subir e descer, dependendo da disseminação, da contenção e de outros fatores. Os governos precisarão trabalhar com as comunidades para comunicar os níveis diversos de gravidade e/ou risco de surtos e ajudar as pessoas a adotarem comportamentos de proteção, enquanto os tomadores de decisão implementam as mudanças políticas necessárias para limitar o impacto da pandemia.

Sistemas de alerta codificados por cores e números têm sido usados para comunicar níveis de risco e medidas de resposta associadas a uma variedade de ameaças, incluindo má [qualidade do ar](#), terrorismo, [segurança na Internet](#), [eventos climáticos](#), segurança de viagens e outros perigos, como [vulcões](#). Nenhum sistema de alerta é apropriado para todos os cenários. No entanto, se bem concebidos e implementados, os sistemas de nível de alerta podem ser uma ferramenta eficaz de comunicação pública em todas as fases de preparação e resposta à COVID-19.

Lógica do sistema de nível de alerta

Os sistemas de nível de alerta de risco comunicam visualmente o nível de risco à saúde e indicam quais medidas devem ser tomadas em cada nível para maximizar a segurança. No estágio de alerta mais alto, pode haver bloqueios que exijam que as pessoas fiquem em casa, ocorra o fechamento de escolas, locais de culto e estabelecimentos não essenciais. À medida que o nível de alerta é reduzido, é possível diminuir gradualmente essas restrições.

Quando bem executados, os sistemas de nível de alerta de risco promovem transparência, responsabilização e comunicação clara com o público.

- **Transparência:** Os dados que apoiam cada nível do sistema de alerta de risco devem estar publicamente disponíveis.
- **Responsabilização:** A orientação baseada em evidências para cada nível permite que governos, comunidades e indivíduos assumam a responsabilidade por suas ações.
- **Comunicação clara com o público:** Delinear comportamentos para cada nível e notificar o público com antecedência de uma mudança de nível pode melhorar as ações de proteção.

Importância da comunicação clara de riscos

A comunicação de risco pode ajudar a alcançar uma ampla mudança de comportamento necessária na [resposta a crises](#), mas deve ser bem feita para ser eficaz. Se o público perceber falta de consistência, competência, objetividade, empatia, sinceridade ou transparência, o resultado poderá ser desconfiança e medo. Por outro lado, as [evidências sugerem](#) que, quando o público percebe que uma resposta tem essas características positivas, quando as informações são facilmente compreendidas e comunicadas por meio de canais confiáveis e acessíveis, e quando os serviços necessários estão disponíveis, as pessoas podem fazer escolhas informadas, se proteger e seguir as práticas recomendadas.

Características da comunicação clara de riscos	Questões fundamentais que a comunicação de riscos deve responder para o público
✓ Consistência ✓ Competência ✓ Objetividade ✓ Empatia ✓ Sinceridade ✓ Transparência	• Qual é meu nível de risco? • Como posso agir para proteger a mim e a meus entes queridos? • A situação está sendo bem controlada/tratada?

Sistemas de alerta existentes para a COVID-19

Existem vários sistemas de nível de alerta para a COVID-19 que podem ser considerados para adoção e adaptação (Tabela 1). Os sistemas variam em relação ao número de níveis, escopo e especificidade das orientações fornecidas. Alguns sistemas de nível de alerta, como a [condição do sistema de resposta a surtos de doenças](#) de Cingapura (DORSCON), se aplicam a qualquer surto de doença e fornecem mensagens ao público. Outros, como o usado na [Nova Zelândia](#), se concentram especificamente na COVID-19 e fornecem uma avaliação de risco, além de enviar mensagens sobre as restrições em cada nível. A [Estratégia Ajustada pelo Risco](#) (RAS) da África do Sul fornece detalhes sobre como as restrições da COVID-19 serão afrouxadas e reforçadas em cada setor econômico, usando dados epidemiológicos e fiscais para orientar esses movimentos. Alguns incluem indicadores econômicos e sociais ao determinar o nível, como o estado de [Utah](#), nos Estados Unidos.

TABELA 1:
Resumo de sistemas selecionados de nível de alerta para a COVID-19

	Cingapura	Nova Zelândia	África do Sul	Utah
Esquema	Apenas cores	Apenas números	Cores e números	Cores e descrição
Número de níveis	4	4	5	4
Nível em maio de 2020	Laranja	Nível 3	4	Vermelho
Jurisdição	Nacional	Cidade, município, autoridade local territorial, nível regional ou nacional	Nível nacional, provincial	Estado, condados
Conteúdo de nível (tipos de restrições)	3 categorias: Natureza da doença, impacto na vida cotidiana, aconselhamento ao público	8 categorias: Educação, local de trabalho, serviços de saúde, locais públicos, encontros, viagens e transporte, circulação pessoal, medidas de saúde pública	3 categorias: Restrição do setor econômico, restrições de transporte (massa), restrições de circulação individual	3 categorias principais: Público geral; empresas e empregadores (10 subcategorias); e saúde (2 categorias)
Principais considerações de saúde pública	Transmissibilidade, situação no exterior, situação doméstica	Presença/ausência de transmissão comunitária, clusters, rastreabilidade	Epidemiologia (por exemplo, novos casos, mortes) vs. capacidade de atendimento à saúde	Novos pacientes hospitalizados por dia (taxa de crescimento), utilização hospitalar, testes, fonte de exposição
Principais considerações econômicas	Nenhuma	Nenhuma	- Risco de transmissão dentro de um setor - Valor econômico em risco para fechamento contínuo - Estresse econômico sofrido pelo setor	Atualmente desenvolvendo indicadores econômicos (por exemplo, desemprego) e sociais
Cronograma de avaliação	Indefinido	Conforme as informações mudam em qualquer área	Semanalmente ou conforme as informações mudam	Não especificado

Oito princípios-chave para o desenvolvimento de um sistema de nível de alerta eficaz

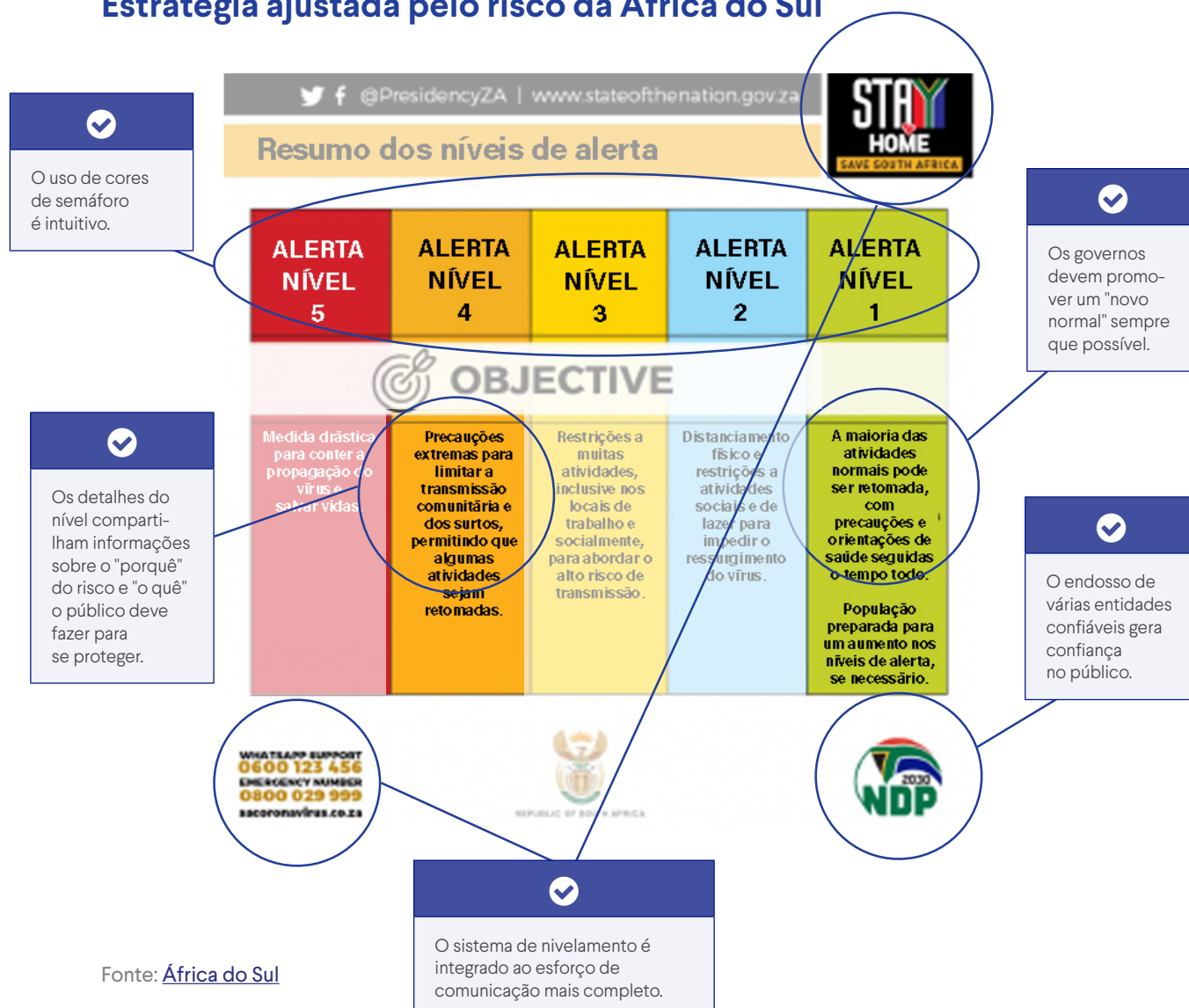
Um sistema eficaz de nível de alerta incorpora diversas boas práticas, incluindo a necessidade de garantir sua comunicação clara.

1. OS SISTEMAS DEVEM SER FÁCEIS DE ENTENDER

Um sistema de alerta de nível de risco deve consistir em um pequeno número de níveis que reflitam o risco. Cada nível de risco deve corresponder a um conjunto de restrições ou atividades direcionadas a indivíduos, populações especiais ou setores da sociedade, como saúde, educação ou empresas privadas.

O uso de uma combinação de cores e números pode ser a maneira mais intuitiva para a maior variedade de pessoas entender os alertas. Essa representação visual também pode aumentar a compreensão das pessoas sobre o que as mudanças de nível exigem em termos de políticas e comportamento. Os sistemas devem ser transparentes e claros sobre a lógica por trás de cada nível de risco e quais atividades as pessoas devem realizar, com proteções adicionais para pessoas vulneráveis. Os níveis de alerta da África do Sul são fáceis de entender e destacam algumas boas práticas (ver Figura 1).

FIGURA 1:
Estratégia ajustada pelo risco da África do Sul



2. OS SISTEMAS DEVEM SER TRANSPARENTES

A transparência das informações em tempos de crise pode melhorar a confiança do público nas ações do governo e fortalecer a responsabilização. O conteúdo e a orientação no sistema de nível de alerta devem ser facilmente compreensíveis e acessíveis ao público e às partes interessadas especialmente afetadas. O sistema da Nova Zelândia possui uma versão detalhada e uma versão resumida. Na [versão detalhada](#), cada uma das áreas cobertas nos diferentes níveis de alerta, como medidas de saúde pública ou restrições à circulação de pessoas, tem uma explicação detalhada. Esta versão detalhada pode ser relevante para algumas partes interessadas, como administradores de hospitais que estão reestruturando serviços para cumprir com as diretrizes. Para o público em geral, a [tabela de resumo](#) pode ser suficiente para fornecer as informações necessárias para alterar suas ações.

Para promover a transparência, é essencial:

- Declarar abertamente a lógica de risco, os dados e a tomada de decisão pertinente para determinar os níveis de relaxamento ou reforço as restrições.
- Deixar claro que os níveis de alerta não são estáticos e podem subir ou baixar dependendo da transmissão da doença e dos riscos associados.
- Ser consistente sobre como os níveis são determinados, para que as pessoas possam usar e confiar no sistema de comunicação.

Os dados usados para determinar a transição entre os níveis (conforme discutido em mais detalhes abaixo) devem estar disponíveis ao público. Isso aumenta a aceitabilidade do sistema de nível de alerta. Na COVID-19, a situação epidemiológica muda rapidamente, com novas descobertas científicas surgindo todos os dias, e um sistema de nível de alerta precisa ser robusto o suficiente para absorver novas evidências prontamente sem a necessidade de reestruturação.

3. OS SISTEMAS DEVEM SER ORIENTADOS POR DADOS

Os dados devem fornecer recomendações ao público em geral, setores específicos e comunidades sobre restrições de circulação e atividade, bem como precauções extras para a saúde e segurança individual e comunitária.

Fundamentalmente, o material incluído em um sistema de nível de alerta precisa ser orientado por dados. Isso se aplica não apenas às decisões sobre a mudança de um nível para outro, mas também sobre o conteúdo da orientação em cada nível.

No sistema de nível de alerta da África do Sul, a decisão sobre quais setores não essenciais podem abrir em qualquer nível é baseada em um modelo que leva em conta a transmissibilidade da doença naquele setor, bem como o valor econômico do setor e o impacto do fechamento continuado ou reabertura. Ser orientado por dados também implica que existem gatilhos claros para cada nível, o que torna objetiva a decisão de mudar de um nível para outro.

4. OS SISTEMAS DEVEM SER PRÁTICOS

Um sistema de nível de alerta deve ser detalhado o suficiente para ser relevante, o mais simples possível e transmitir as informações necessárias. A divisão do conteúdo em categorias, como é feito no [sistema de nível de alerta de Utah](#), permite que o usuário vá diretamente para a seção mais relevante para ele. Por exemplo, as pessoas podem consultar as diretrizes do público em geral para entender como podem participar no controle da transmissão (ver Figura 2), enquanto as empresas podem buscar orientações específicas do setor para obter informações detalhadas sobre o que os níveis significam para elas.

FIGURA 2: Diretrizes do estado de Utah

Diretrizes em camadas para o público em geral				
	Risco alto	Risco moderado	Risco baixo	Risco do novo normal
Diretrizes Sociais	- O público em geral toma precauções extremas - Manter distanciamento social de 2 metros quando estiver fora de casa, a menos que não seja possível - Protetores faciais usados em ambientes onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Interações pessoais limitadas a pessoas que vivem na mesma casa; aumentar interações virtuais - Somente viagens essenciais. Sair de casa com pouca frequência - Interações sociais em grupos de 10 ou menos	- O público em geral toma precauções extremas - Manter distanciamento social de 2 metros quando estiver fora de casa, a menos que não seja possível - Protetores faciais usados em ambientes onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Interações pessoais limitadas a pessoas que vivem na mesma casa e àquelas que seguem as diretrizes recomendadas de distanciamento/higiene; aumentar o uso de interações virtuais - Sair de casa com pouca frequência - Interações sociais privadas ocorrendo sem supervisão por uma organização formal são permitidas em grupos de 20 ou menos	- O público em geral toma precauções razoáveis - Manter distanciamento social de 2 metros quando estiver fora de casa - Protetores faciais usados em ambientes onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Interações sociais privadas ocorrendo sem supervisão por uma organização formal são permitidas em grupos de 50 ou menos; isso pode ser aumentado gradualmente com base em dados e tendências de marcos	- O público em geral toma precauções razoáveis - Interações permitidas em grupos maiores, com rigorosas medidas de higiene e monitoramento de sintomas - Avaliar reuniões em massa com base nas taxas de monitoramento e teste
Uso de protetores faciais	- Protetores faciais (por exemplo, máscara, cachecol, bandana) usados em ambientes públicos onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Trocar ou lavar protetores faciais de tecido rotineiramente - As pessoas devem ficar a dois metros de distância umas das outras, mesmo usando protetor facial - Protetores faciais de tecido não devem ser colocados em crianças menores de 2 anos de idade, em qualquer pessoa que tenha dificuldade em respirar, ou esteja inconsciente, incapacitada ou não conseguir remover a máscara sem assistência	- Protetores faciais (por exemplo, máscara, cachecol, bandana) usados em ambientes públicos onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Trocar ou lavar protetores faciais de tecido rotineiramente - As pessoas devem ficar a dois metros de distância umas das outras, mesmo usando protetor facial - Protetores faciais de tecido não devem ser colocados em crianças menores de 2 anos de idade, em qualquer pessoa que tenha dificuldade em respirar, ou esteja inconsciente, incapacitada ou não conseguir remover a máscara sem assistência	- Protetores faciais (por exemplo, máscara, cachecol, bandana) usados em ambientes públicos onde outras medidas de distanciamento social são difíceis de manter - Trocar ou lavar protetores faciais de tecido rotineiramente - As pessoas devem ficar a dois metros de distância umas das outras, mesmo usando protetor facial - Protetores faciais de tecido não devem ser colocados em crianças menores de 2 anos de idade, em qualquer pessoa que tenha dificuldade em respirar, ou esteja inconsciente, incapacitada ou não conseguir remover a máscara sem assistência	Protetores faciais não são necessários para o público em geral
Reuniões familiares (por exemplo, funeral, casamento, cerimônias religiosas)	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Somente pessoas que vivem na mesma casa podem participar	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Um pequeno grupo de familiares e amigos próximos pode participar, desde que sigam as práticas sociais de distanciamento e higiene por duas semanas	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Grupo de tamanho médio que permite que todas as diretrizes de distanciamento social sejam seguidas	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Interações permitidas em grupos maiores, com rigorosas medidas de higiene e monitoramento de sintomas
Crianças, incluindo playgrounds	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Não frequentar a escola fora de casa - Não organizar ou participar de brincadeiras pessoais ou atividades similares - Não permitir que as crianças usem parques infantis públicos - Fechamento leve das escolas - As escolas podem enviar comida para casa	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - Não frequentar a escola fora de casa - Não organizar ou participar de encontros pessoais ou atividades similares - Não permitir que as crianças usem parques infantis públicos - Fechamento leve das escolas - As escolas podem enviar comida para casa	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - As escolas estão abertas, mas seguem as orientações de distanciamento - Maior esquema de limpeza e higienização - Todas as crianças sintomáticas devem ficar em casa, sem ir à escola ou creche, e serão enviadas para casa se apresentarem algum sintoma - Limitar a interação infantil com outras crianças em espaços públicos (por exemplo, brinquedos em parques infantis); uma distância de 2 metros deve ser mantida	- Seguir todas as diretrizes sociais descritas acima - As escolas estão abertas, com maior esquema de limpeza e higienização - Todas as crianças sintomáticas devem ficar em casa, sem ir à escola ou creche, e serão enviadas para casa se apresentarem algum sintoma

Fonte: [Utah Phased Guidelines for the General Public and Businesses to Maximize Public Health and Economic Reactivation](#)

5. OS SISTEMAS DEVEM SER PERSONALIZADOS PARA A MENOR ÁREA GEOGRÁFICA

Cada jurisdição terá que levar em consideração fatores geográficos e culturais ao desenvolver um sistema de nível de alerta. Em Cingapura, país com 5,6 milhões de habitantes, o sistema de nível de alerta é nacional. Na África do Sul, um país muito maior, com 56 milhões de habitantes, o sistema de nível de alerta pode ser adaptado em nível provincial ou mais local.

A COVID-19 não respeita fronteiras. As localidades devem se preparar para evitar a promoção de circulação de pessoas originárias de áreas com restrições diferentes.

6. OS SISTEMAS DEVEM SER COLABORATIVOS

Ao desenvolver um sistema de nível de alerta, os governos devem envolver uma série de partes interessadas, incluindo organizações comunitárias, e estabelecer um grupo de trabalho principal e uma estrutura de governança, incentivando a discussão e supervisão públicas. Deve haver oportunidade adequada para o público e especialistas independentes discutirem e debaterem a proposta, incluindo gatilhos, restrições e proteções. Também deve haver um processo claro para avaliar e refinar os gatilhos para a mudança entre níveis e dar autoridade a uma pessoa ou comitê para fazer a determinação. Todos os ramos do governo devem aprovar essa abordagem e garantir uma comunicação clara dos níveis. Se níveis diferentes forem usados em unidades geográficas menores, isso deve ser comunicado antecipadamente e incorporado ao sistema.

7. OS SISTEMAS DEVEM SER REGULAMENTADOS, COM SUPERVISÃO ADEQUADA

Alguns sistemas de nível de alerta são desenvolvidos como uma ferramenta de comunicação pura, com diretrizes voluntárias. A liderança em saúde do governo geralmente pode publicar essas orientações com o mínimo de restrições legais. Se, no entanto, os níveis de alerta acionarem ações ou restrições exigidas por lei, o sistema de alerta deverá ter uma base legal sólida. Na maioria dos casos, isso exigirá uma lei aprovada pelo legislativo e assinada pelo executivo. Se a legislação existente já delegou autoridade ao órgão executivo ou outro, então a regulamentação ou legislação subsidiária podem ser suficientes. As jurisdições estadual e municipal devem confirmar que seu sistema está em conformidade com a legislação nacional.

Todas as esferas de governo devem evitar a suspensão (ou enfraquecimento) de direitos, exceto quando absolutamente essencial e nos níveis mais altos de emergência. Quando as medidas incluem restrições de liberdades fundamentais e direitos humanos, como a liberdade de circulação, as medidas legais devem incluir uma supervisão independente significativa do legislativo, judiciário, órgão independente ou alguma combinação. Isso pode incluir um mecanismo de reparação de queixas para solucionar disputas. Os níveis de emergência devem ser revisados periodicamente em intervalos predeterminados, e uma prática recomendada é que um grupo independente de especialistas revise os critérios, a comunicação e a eficácia periodicamente.

À medida que as restrições se tornam mais rigorosas, elas devem ser acompanhadas de proteções sociais adicionais para permitir que as pessoas as cumpram (por exemplo, distribuição de alimentos, isenção de pagamentos por serviços públicos, licenças remuneradas). Se as medidas incluírem restrições nas viagens e no comércio internacional, elas devem estar em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), incluindo a notificação à OMS através do Ponto Focal Nacional do RSI.

8. AS INFORMAÇÕES DEVEM SER AMPLAMENTE DIVULGADAS E DISPONIBILIZADAS NOS IDIOMAS APROPRIADOS

O movimento entre níveis no sistema de alerta requer comunicação rápida e amplamente disseminada para um público em massa visando alcançar grupos geográficos, linguísticos, culturais e étnicos específicos nas sociedades. Alterações no nível de alerta de risco, sejam elas para cima ou para baixo, devem ser comunicadas por meio de dispositivos móveis, mídia de massa, coletivas de imprensa, sites, mídias sociais, etc. Além de divulgar mudanças nos níveis, as autoridades devem disponibilizar simultaneamente informações detalhadas e transparentes junto à tomada de decisão. Todos os materiais de comunicação devem ser disponibilizados nos idiomas locais para que seja obtida ampla conscientização, aceitabilidade e adesão do público.

Fragilidades

Os sistemas de nível de alerta nem sempre funcionam como planejado. A implementação de um sistema baseado nas melhores práticas descritas acima pode maximizar a possibilidade de sucesso. Um exemplo de destaque de um sistema que falhou foi o Sistema Consultivo de Segurança Interna dos EUA, que era um sistema de nível de alerta usado para comunicar o risco de ameaças terroristas. O sistema apresentou **vários problemas** que resultaram na sua queda. Algumas das críticas a esse sistema e maneiras de abordá-las incluem:

- A falta de critérios objetivos significa que não há maneira independente de determinar qual deve ser o nível apropriado
 - **Solução: usar critérios transparentes e disponibilizar dados para tomada de decisão.**
- Subutilização de níveis, de forma que alguns deles nunca sejam usados
 - **Solução: projetar o sistema para ter níveis significativos que melhor comuniquem ao público as fases da resposta real.**
- Excessivamente complexo, de modo que as pessoas não entendam
 - **Solução: desenvolver o sistema e a comunicação relevante para poder descrevê-lo facilmente, fornecendo dados e informações detalhadas, se necessário. Testar o sistema com diferentes grupos antes do lançamento.**
- Manipulação política, como ajuste do nível de ameaça para ganho político
 - **Solução: definir critérios objetivos e usar dados publicamente disponíveis e notificados para ajustar os níveis. Explicar o processo de tomada de decisão ao público.**
- Falta de confiança do público
 - **Solução: desenvolver um plano forte de comunicação com alto nível de envolvimento e atualizações frequentes.**

Resumo

Os sistemas de nível de alerta podem ser um componente essencial na preparação as respostas eficazes à COVID-19 e atualmente estão em uso em vários lugares do mundo. Sistemas desenvolvidos que levam em consideração os princípios-chave e boas práticas têm maior probabilidade de serem úteis. Toda comunidade precisa encontrar um equilíbrio, e isso pode significar permitir o início de atividades economicamente importantes antes mesmo de todos os sistemas ideais de controle da doença estarem em vigor – mas apenas se os profissionais de saúde e os mais vulneráveis estiverem bem protegidos. Se implementados com sucesso, esses sistemas podem auxiliar as autoridades na condução e comunicação de forma efetiva com o público, orientando-o e engajando-o em uma estratégia de resposta coesa, facilitando a retomada das atividades sociais e econômicas o mais rápido e seguro possível, limitando os danos econômicos e à saúde decorrentes da pandemia da COVID-19.

Projetando e implementando um sistema de nível de alerta

Várias etapas importantes são recomendadas ao desenvolver um sistema de nível de alerta. A seguir, é apresentado um checklist das principais ações necessárias para criar e implementar o sistema, além de exemplos de seções-chave de todo o mundo.

Nossa equipe desenvolveu exemplos de sistemas de nível de alerta para os Estados Unidos e cenários com poucos recursos (ver Anexos 1 e 2). Esses exemplos serão aprimorados à medida que informações sobre a COVID-19 forem disponibilizadas e a experiência com esses sistemas for adquirida e analisada. Podem ser inseridos indicadores a serem monitorados, mas no momento não há disponibilidade dos dados. Observe que os indicadores a serem usados para determinar os níveis de risco não incluem todos aqueles os indicadores que poderiam ser usados para analisar e gerenciar a pandemia e a resposta.

Engajar as partes interessadas e estabelecer um grupo de trabalho principal e uma estrutura de governança.

- Isso inclui líderes políticos e do alto comando da gestão da saúde, nomeados como o principal grupo responsável por transmitir os níveis de alerta e explicar como eles mudam. Também inclui especialistas em saúde pública, legislação e de comunicação, que podem apoiar as boas práticas e a implementação. Geralmente, é mais provável que os sistemas de nível de alerta sejam seguidos se forem construídos com o engajamento do governo, cientistas, empresários, líderes comunitários, grupos culturais e uma ampla gama de partes interessadas que ajudem a criar o melhor sistema possível e se tornem defensores dele. É essencial que princípios sólidos de saúde pública sirva de base para categorização, gatilhos e implicações para as ações.

Definir o objetivo, escopo e gestão do sistema.

- Defina claramente o objetivo do sistema. Como seria o sucesso?
- Identifique uma pessoa/agência líder e líderes técnicos para projetar e atualizar o sistema.
- Determine o escopo do sistema em termos de conteúdo (por exemplo, comunicar risco, informar setores e indivíduos, ambos ou outros) e unidade administrativa de implementação (nacional, estadual ou municipal). Os sistemas nacionais e das demais esferas devem ser consistentes para facilitar a comunicação coerente e a consolidação de indicadores. Em alguns casos, certas áreas geográficas podem ter indicadores diferentes, dependendo da necessidade.
- Determine quando o sistema será iniciado e finalizado (específico da COVID-19 ou em vigor para futuras doenças infecciosas e/ou outras ameaças).
- Desenvolva um processo para revisar e alterar níveis.
- Designe um grupo para gerenciar o sistema continuamente. Isso inclui reunir informações que possam fornecer alternativas e levar a menos oposição e mais defensores do sistema, à medida que os níveis sobem e baixam e sobem novamente.

Determinar os parâmetros do sistema.

- **Determinar o número de níveis.**
- **Descrever cada nível (cor e descrição).**
 - Para a descrição do nível basal/verde, indique um novo normal/mais seguro, distinto da situação pré-COVID.
- **Identificar e monitorar dados**
 - Identifique indicadores e um sistema para monitorá-los (por exemplo, um painel).
 - Considere risco epidemiológico, transmissão e probabilidade de controle.
 - Desenvolva limites para indicadores, para determinar níveis e quando alterar níveis.
 - Mudança no risco epidemiológico
 - Mudança na capacidade de gerenciar casos com segurança
 - Mudança na capacidade do sistema de saúde pública de apoiar testes, isolamento de pessoas infectadas, rastreamento de contatos, isolamento e quarentena de contatos expostos
 - Identifique as ações de saúde pública que serão realizadas em cada nível
 - por exemplo, [Estrutura de Resposta Adaptativa](#)
 - Considere os indicadores acima no contexto de ruptura econômica e social, conforme indicado nos Anexos 1 e 2
- **Determinar com que frequência os níveis serão atualizados.**
 - Seja vigilante sobre o monitoramento de riscos.
 - Determine a mudança nos níveis e o plano de comunicação para cada mudança.
 - Considere o ônus de alternar com muita frequência antes de fazer alterações.
 - Deixe espaço para modificações, conforme necessário.

Fornecer orientações claras para apoiar a adesão a cada nível.

- Em cada nível de alerta, orientações claras devem estar disponíveis descrevendo as implicações do nível nas atividades de rotina, com ações específicas que as pessoas possam adotar para minimizar o risco de infecção.
- **Considerar abordagens gerais para reduzir o risco.**
 - Incentivar atividades ao ar livre (por exemplo, recreação, desde que não haja aglomeração)
 - Diminuição da densidade de pessoas e número de interações
 - Menor ocupação
 - Turnos escalonados
 - Trabalho remoto
 - Reforçar o distanciamento físico no trabalho

- **Reduzir a introdução de pessoas infectadas**
 - Separar clientes dos funcionários
 - Fazer triagem de funcionários
 - Reduzir o risco de viagens de funcionários
 - Trabalhar em áreas geográficas de menor transmissão
- **Reduzir o risco para grupos vulneráveis**
- **Manter os locais limpos com higienização e desinfecção de rotina**
 - Fornecer os suprimentos e equipamentos necessários (por exemplo, desinfetante)
- **Exemplo de orientação geral da [Nova Zelândia](#)**
- **Fornecer orientação detalhada para grupos específicos**
 - **Identifique os grupos-alvo para orientação específica. Os grupos a serem considerados incluem:**
 - **Público geral**
 - Indivíduos
 - Reuniões familiares (por exemplo, casamentos, funerais)
 - Outras grandes reuniões
 - Crianças
 - Recreação ao ar livre
 - Reuniões religiosas
 - **Grupos vulneráveis/de alto risco**
 - Indivíduos vulneráveis, incluindo pessoas com mais de 60 anos
 - Famílias com indivíduos vulneráveis
 - Interação com indivíduos vulneráveis
 - **Empresas/Local de trabalho**
 - Orientação geral ao empregador, incluindo limpeza e monitoramento de sintomas pelo empregador
 - Restaurantes e bares
 - Varejo geral e essencial (por exemplo, supermercado, farmácia)
 - Entretenimento/locais públicos (por exemplo, shows, eventos esportivos, museus, outros)
 - Serviços pessoais (por exemplo, salões de beleza, estúdios de tatuagens, spas)
 - Reparos residenciais
 - Academias de ginástica
 - Creches e escolas
 - Hospitais
 - Outras unidades de saúde, incluindo odontologia
 - Hospedariase turismo
 - Viagem e transporte

- **Conduzir uma análise para determinar os setores que podem ser abertos usando três considerações principais:**
 - **Risco de transmissão**
 - Os setores com menor risco de transmissão podem abrir primeiro. Inclui lugares onde o risco pode ser mitigado facilmente.
 - Considere o seguinte para cada setor (adaptado da África do Sul)
 - % de funcionários que podem trabalhar remotamente ou ao ar livre
 - % da força de trabalho com mais de 60 anos ou vulnerável
 - % da força de trabalho em locais de alta transmissão
 - Capacidade de distância física de 2 metros ou mais no trabalho
 - Capacidade de fornecer máscaras a todos os funcionários
 - Capacidade de fazer triagem de todos os funcionários
 - Capacidade de isolar todos os funcionários
 - % de funcionários que usam transporte público
 - % de funcionários que precisam atravessar uma fronteira estadual, municipal ou internacional para trabalhar
 - **Impacto do fechamento continuado no setor**
 - Os setores que irreversivelmente fecharão ou irão à falência devem ser priorizados para abertura.
 - **Valor econômico do setor**
 - Setores de maior valor devem ser priorizados para abertura.
 - **Destes, o risco de transmissão é mais importante. Locais com alto risco de transmissão que não possa ser mitigado não devem ser abertos, independentemente do impacto ou valor econômico.**
- **Orientação geral sobre o que abrir quando**
 - **Sempre abertos**
 - Serviços essenciais
 - Varejo essencial (por exemplo, supermercado, materiais de construção, farmácia)
 - Hospitais e unidades de emergência
 - **Primeiros a abrir**
 - Negócios de menor risco
 - Restaurantes com entrega ou para viagem
 - Recreação ao ar livre
 - Creches
 - **Próximos a abrir**
 - Negócios de maior risco com modificações
 - Escolas
 - Restaurantes para refeições no local
 - **Últimos a abrir**
 - Bares e turismo
 - Conferências e convenções
 - Locais de entretenimento: cinemas, shows, eventos esportivos

- **Desenvolver orientações específicas que incluam:**

- Boas práticas específicas do setor para impedir a transmissão (por exemplo, higiene, limpeza, máscaras)
- Modificações na prática típica (por exemplo, reduzir ocupação, teletrabalho, comida apenas para viagem, configurações redesenhadas, comportamentos proibidos)
- Instruções claras sobre o que está permitido/não permitido, aberto/fechado
- Veja exemplos de [Utah](#) e [Nova Zelândia](#)

Desenvolver pacote de implementação

- **Peças-chave de comunicação**

- Crie ferramentas, modelos, documentos e mensagens-chave simples.
- Crie documentos resumidos e detalhados descrevendo os níveis de alerta para uma variedade de públicos (por exemplo, funcionários do governo, público em geral).
- Crie versões traduzidas relevantes para as populações-alvo.
- Desenvolva um site com informações atualizadas sobre o sistema de nível de alerta.

- **Plano de lançamento**

- Desenvolva um plano de comunicação para o lançamento inicial do sistema de nível de alerta.
- Inclua engajamento da mídia e da comunidade.

- **Atualizações contínuas, incluindo alterações nos níveis**

- Desenvolva um plano de comunicação contínuo.
- Inclua atualizações no nível de alerta no sistema existente para atualizações situacionais (por exemplo, informações à imprensa, publicações de boletins).